



## MEDIDAS DE PREVENÇÃO PARA DST/AIDS RELATADAS POR CAMINHONEIROS DO NORTE DO PARANÁ

ARAÚJO, Vanessa Galdino<sup>1</sup>; BOTELHO, Erlen Cristina<sup>1</sup>; AMADEI, Janete Lane<sup>2</sup>

**RESUMO:** Estudo transversal, realizado com 100 caminhoneiros, residentes ou de passagem por Maringá, abordados em locais utilizados como ponto de parada pelos caminhoneiros. Entre os indivíduos entrevistados prevaleceu o sexo masculino (99%), com idade entre 31 a 40 anos (43%), e situação conjugal casado/amigado (69%), com renda familiar de 3 a 5 salários mínimos (67%), 60% seguidores da religião católica e 47% da raça branca; 54% natural da Região Sul, com escolaridade 1º grau incompleto (55%), com tempo de profissão de 1 a 10 anos (61%). Quanto ao contato sexual com prostitutas 77% relataram nunca contactar este tipo de parceira, (38%) relataram permanecer 8 a 15 dias fora de casa, no número de companheiros observou-se a prevalência de um parceiro (72%), 80% indicaram não usar drogas como: maconha ou “rebite”, entre os entrevistados, um indicou ter compartilhado seringas e agulhas, 98% “nunca” usam preservativos com outros parceiros. A análise das medidas de associação caracterizou que idade, renda familiar, religião, escolaridade e tempo de profissão não influenciaram nos comportamentos, na prevenção e ocorrência de DST e na condição de doador de sangue. As medidas que apresentaram significância estatística foram: situação conjugal com número de parceiros, contato sexual com parceira fixa, uso de preservativos com parceira fixa; raça com contato sexual com parceira fixa; doação de sangue com naturalidade, uso de droga nos últimos 12 meses, apresentou DST e procurou banco de sangue nos últimos 12 meses para realizar testagem e tipo de parceira sexual e uso de preservativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prevenção de Doenças; Saúde do trabalhador; Síndrome da imunodeficiência adquirida.

### 1 INTRODUÇÃO

A identificação da síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA), conhecida como Aids, é um fenômeno global, que atinge o mundo inteiro, cuja forma de ocorrência depende entre outros determinantes, do comportamento humano individual e coletivo (BRITO; CASTILHO; SZWARCOWALD, 2000).

A epidemia desta doença vem tomando dimensões cada vez mais preocupantes, devido a sua alta incidência e prevalência, e também por suas conseqüências, como complicações psicossociais e econômicas, levando os profissionais da saúde e todos os segmentos da sociedade a buscar formas de intervir nesse processo (NASCIMENTO; BUENO; LOPES, 2001).

<sup>1</sup> Acadêmicas do Curso de Farmácia. Departamento de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do CESUMAR (PICC). [van\\_galdinoaraujo@hotmail.com](mailto:van_galdinoaraujo@hotmail.com); [ellen\\_krys@hotmail.com](mailto:ellen_krys@hotmail.com)

<sup>2</sup> Orientadora e docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – Paraná. [janete@cesumar.br](mailto:janete@cesumar.br)

No entanto não é somente a AIDS que possui alta incidência e prevalência, as doenças sexualmente transmissíveis (DST) também possui dimensões preocupantes, visto que são importantes causas de doença aguda, infertilidade, incapacidade e morte. Estima-se que ocorram, anualmente, cerca de 340 milhões de casos novos de DST em todo o mundo, sendo de 10 a 12 milhões no Brasil (TELES et al.,2008).

Devido a sua grandeza e extensão dos danos causados as populações, demonstram a necessidade de estratégias para sensibilizar e conscientizar a população da importância do sexo seguro (NASCIMENTO; BUENO; LOPES, 2001).

Em termos de vulnerabilidade para o HIV é possível dizer que a configuração cultural e social na qual os caminhoneiros estão inseridos favorece a exposição destes, assim como à dificuldade de acesso e/ou acompanhamento médico de grande parte dessa população aos serviços de saúde, devido ao seu constante deslocamento (VILLA-REAL, 2000; SANTOS, 2002; citado por FERRAZ, 2005).

Os caminhoneiros pertencem á um grupo populacional vulnerável ao contágio de DST/AIDS, devido ao grande período em que passam longe de seus lares e pela facilidade de exposição, constituindo um dos principais fatores que tem contribuído para o aumento de doenças sexualmente transmissíveis(DST) e Aids (ROCHA; BATISTA; PERSCH, 2008). O período que ficam fora do domicílio faz com que esses trabalhadores, durante a viagem, participem de relações sexuais sem proteção, levando a um contágio e disseminação da DST/Aids (GIBNEY, 2003 apud DUARTE, 2008).

De acordo com Nascimento (2003), os caminhoneiros de estrada têm se revelado ser uma categoria excluída dos serviços de saúde pela característica de sua profissão de ter longas jornadas de trabalho e muitos dias nas estradas.

Nos estudos com caminhoneiros, é demonstrado que eles classificam dois tipos de parceiras eventuais, as “freqüentes” e as “casuais”; sendo que a freqüência do uso de camisinha é maior com as parceiras “casuais” que com as “freqüentes”, e a proporção de uso com as parceiras estáveis / esposa muito mais baixa ainda (VILARINHO e cols. citado por PAIVA; VENTURI; FRANÇA-JR; LOPES , 2003).

Este estudo se justifica pela escassez de informações sobre DST/Aids nesse grupo populacional cujos resultados podem fornecer subsídio para a investigação de características importantes que possam levar á uma melhor reflexão e conhecimento sobre este grupo de trabalhadores.

## **2 METODOLOGIA**

Estudo transversal, realizada com 100 caminhoneiros, residentes ou de passagem por Maringá, abordados em dois locais do município utilizados como ponto de parada pelos caminhoneiros localizados na zona norte e na zona sul do município na cidade de Maringá, nos meses de junho e julho de 2010, após treinamento da equipe de entrevistadores.

A participação foi caracterizada mediante preenchimento e assinatura do TCLE. Foi utilizado questionário estruturado contendo questões fechadas para coletar informações sobre a vida sexual dos caminhoneiros como: características dos entrevistados, comportamento sexual com parcerias fixas, eventuais e comerciais, doenças sexualmente transmissíveis, atitudes sobre a DST/AIDS, informações sobre uso de preservativos e sexualidade.

Os resultados foram categorizados e apresentados como medidas de freqüência e analisados por meio de testes de estatística descritiva utilizando o programa estatístico Epi Info versão 3.5.1.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Superior de Ensino de Maringá 9CEP – CESUMAR) conforme certificado nº 228ª/2010.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das medidas de associação caracterizou que idade, renda familiar, religião, escolaridade e tempo de profissão não influenciaram nos comportamentos, na prevenção e ocorrência de DST e na condição de doador de sangue. As medidas que apresentaram significância estatística foram: situação conjugal com número de parceiros, contato sexual com parceira fixa, uso de preservativos com parceira fixa; raça com contato sexual com parceira fixa; doação de sangue com naturalidade, uso de droga nos últimos 12 meses, apresentou DST e procurou banco de sangue nos últimos 12 meses para realizar testagem e tipo de parceira sexual e uso de preservativo.

A correlação envolvendo situação conjugal (tabela 6) com resultados significativos ( $p < 0,01$ ) prevalece para casado/amigado com um parceiro (61%), com contato sexual “fixo” e sempre (43%); são mulheres (68%) e o não uso de preservativos ocorre com 57% dos entrevistados.

Outra correlação que apresentou significância foi à raça com contato sexual com parceira fixa (tabela 7) relatado como “sempre” em 31% da raça branca e 16% de pardas; e “ocasionalmente” com 13% de negras.

A correlação de doação de sangue (tabela 8) apresentou significância ( $p < 0,01$ ) prevalecendo os não doadores. Destes, 44% são naturais da Região Sul; 59% não usaram drogas nos últimos 12 meses; 72% referem não apresentar DST; 65% não procurou banco de sangue só para testar nos últimos 12 meses.

A correlação do uso de preservativos (tabela 9) apresentou significância ( $p < 0,001$ ) com relatos de nunca usar preservativos com parceira fixa “sempre” por 45% dos entrevistados e uso ocasional com parceira “ocasional” por 14%. No contato sexual com prostitutas “sempre” 18% referem uso de preservativo e 72% referem “nunca” usar com estas parceiras.

### 4 CONCLUSÃO

Grande parte dos caminhoneiros relata que mantém relações sexuais com mais de uma pessoa. Eles justificam esta prática às condições de trabalho e à cultura da profissão: muitos dias longe de casa; espera em portos; espera para descarregar e/ou carregar o caminhão. Estas situações fazem com que fiquem ociosos facilitando as práticas de sexo e assédio de garotas (os) de programa. Estes hábitos sexuais os tornam vulneráveis para contrair doenças sexualmente transmissíveis e contaminar outras pessoas em regiões distantes. Neste contexto eles se tornam multiplicadores de DST/AIDS.

Os resultados obtidos poderão contribuir para o conhecimento de outros grupos de caminhoneiros, independentemente dos seus locais de trabalho ou residência, além de fornecerem subsídios para a formulação de instrumentais que venham a facilitar a investigação detalhada de características consideradas relevantes que possam ter surgido no presente estudo com o intuito de buscar maiores reflexões e conhecimentos sobre este grupo de trabalhadores da estrada, visando à mobilização e participação das entidades de classe sobre a necessidade de informação aos caminhoneiros em relação ao HIV/AIDS.

Sugere-se uma mobilização de profissionais presente no dia a dia dos caminhoneiros enfatizando a compreensão da informação sobre estas patologias à esta classe de trabalhadores.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Ana Maria de; CASTILHO, Euclides Ayres de; SZWARCOWALD, Célia Landmann. **AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. CIDADE.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 34(2): 207-217, mar-abr, 2000.

DUARTE, Célia Scapin. **Os cuidados preventivos como medida de controle da infecção do HIV/AIDS.** Revista Conversas interdisciplinares, Volume I ano I 2008.

FERRAZ, Elisabeth Anhel; SOUZA, Cynthia Teixeira de; SOUZA, Luiza de Marilac de; **Caminhoneiros Parcerias do Asfalto - conhecimento, atitudes e práticas sobre o HIV/Aids em Uberlândia.** Rio de Janeiro: BEMFAM, 2005.

MASSON, Valéria Aparecida; MONTEIRO, Maria Inês. **Vulnerabilidade a Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros.** *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília* 2010 Jan – Fev.

NASCIMENTO, Evania; BUENO, Sonia M. V; LOPES, Erlon Cristian. **Projeto caminhoneiros conscientizando para prevenção da AIDS.** DST- J bras Doenças Sex Transm , 2001.

NASCIMENTO, Evania. **Desenvolvimento de pesquisa-ação com caminhoneiros de estrada: trabalhando na problematização as questões voltadas a sexualidade, DTS/AIDS e drogas. 2003.** Tese (Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica) - Programa de Pós Graduação em Enfermagem Psiquiátrica, USP,. Ribeirão Preto, 2003.

PAIVA, Vera; VENTURI, Gustavo; FRANÇA-JR, Ivan; LOPES, Fernanda. **USO DE PRESERVATIVOS - PESQUISA NACIONAL MS / IBOPE 2003.**

ROCHA, Elias Marcelino da; BATISTA, Elizeth Souza; PERSCH, Fabiane Cristina. **Caracterização sócioeconômica e cultural de caminhoneiros de estradas freqüentadores do Auto Posto Machado em Cacoal-RO.** Cacoal, RO. Trabalho de Conclusão de Curso; FACIMED, 2008, 15p.

TELES AS, MATOS MA, CAETANO KAA, COSTA LA, FRANÇA DDS, PESSONI GC, et al. **Comportamentos de risco para doenças sexualmente transmissíveis em caminhoneiros no Brasil.** Rev Panam Salud Publica. 2008; 24(1): 25–30.

VILLARINHO, Luciana; BEZERRA, Ivanilda; LACERDA, Regina; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; PAIVAC, Vera; STALLD, Ron; HEARST, Norman. **Caminhoneiros de rota curta e sua vulnerabilidade ao HIV.** *Revista Saúde Pública*, vol.36, p.61-67, 2002.